



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

	<p><i>Diversidades, Espaço e Migrações na Cidade Empreendedora</i></p> <p>Maria Manuela Mendes, Nuno Oliveira e José Mapril (coords.), Andreia Magalhães, Ana Tomás e Hélène Veiga Gomes</p> <p>Dezembro de 2020, Estudo OM 66 Observatório das Migrações Alto Comissariado para as Migrações (ACM) ISBN 978-989-685-114-9</p> <p>Investigação cofinanciada pelo Fundo Europeu para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI)</p>  <p>Estudo disponível em: www.om.acm.gov.pt Contacto: om@acm.gov.pt</p>
---	---

Resumo:

Este livro lança um novo olhar sobre a diversidade cultural numa dupla perspetiva; por um lado, como é que esta é organizada nos espaços urbanos centrais e por outro, como se articula com expressões e regimes espaciais particulares. No fundo, procura-se analisar as modalidades através das quais a diversidade, de um tipo cosmopolita, integra certos espaços do tecido urbano, sendo nesse âmbito solicitada por decisores políticos e utilizada estrategicamente por empreendedores de origem imigrante.

A investigação levada a efeito sustentou-se numa abordagem qualitativa e incidu sobre os mecanismos e estratégias para a acomodação da diversidade cultural no espaço local, explorando quer a vertente das experiências quotidianas e dos encontros culturais quer os aspetos estratégicos e deliberativos das redes de governança local e da diversidade de atores presentes nos territórios analisados. Neste sentido, é questionado como se integra a diversidade cultural nos processos de renovação urbana, de criação de imagens da cidade, de gentrificação, prestando atenção aos sujeitos e estratégias da governança local. Ou seja, como se incluem os imigrantes e grupos etnicamente diversos nas estratégias dos governos locais e nos espaços urbanos sobre as quais estas incidem?

No âmbito metodológico e contextual, alguns aspetos devem ser salientados relativamente ao carácter inovador deste estudo. Primeiro, o seu âmbito sócio espacial, na medida em que este estudo se centra nos concelhos de Lisboa e do Porto. Até à data não existem análises comparativas entre Lisboa e o Porto no respeitante a dinâmicas urbanas de incorporação de imigrantes. O Porto, apesar do seu crescente



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

dinamismo de transformação urbana e lugar de tendências passadas e presentes de acolhimento de estrangeiros, tem estado estranhamente ausente da maioria dos estudos, concentrando-se estes em Lisboa e respetiva área metropolitana. O facto de o número de imigrantes ser significativamente inferior no contexto do primeiro não justifica esta ausência, sobretudo quando processos de reconversão e renovação do centro da cidade, de patrimonialização e turistificação ocorrem com intensidade e alcance não muito distintos.

O segundo aspeto prende-se com a atenção a prestar às formas de apropriação da cidade por parte dos migrantes, às novas formas de sociabilidades e expressões culturais nos espaços públicos. É hoje consensual que o espaço local detém uma importância central nos processos de incorporação de imigrantes. De tal forma que em substituição de paradigmas e abordagens nacionais coloca-se atualmente a ênfase nas formas pragmáticas como estes fluxos são geridos localmente. Com efeito, a importância do pragmatismo local na acomodação das populações imigrantes contrasta com as limitações impostas pela política nacional de integração e residência. Neste sentido, organismos como o Conselho da Europa, através das suas múltiplas redes têm envidado esforços para aprofundar a coexistência entre populações de origens nacionais diversas e as maiorias nacionais, sobretudo a nível local. Uma combinação entre urbanismo, cultura e diversidade é central nestes modelos e tem sido ensaiada em grande parte das capitais europeias. Perceber como esta configuração funciona ou falha em contextos urbanos diferentes é o que pretendemos ao confrontar um espaço com um historial de diversificação assinalável, como o eixo Martim Moniz-Almirante Reis (Lisboa) com uma realidade onde esta tendência se encontra embrionária, mas com cada vez maior expressão na Rua do Loureiro, Rua Cimo de Vila e zona circundante à Estação de S. Bento (Porto).

Terceiro, pretende-se retirar ilações que possam servir de *benchmarking* e de transferibilidade de conhecimentos entre contextos revestindo-se estas de interesse prático e político traduzível em recomendações concretas, na esteira de um aprofundamento da ligação entre conhecimento científico e aplicabilidade social e sobretudo com impacto no desenho de projetos e medidas em termos de políticas públicas. Potenciar a tradução de práticas bem-sucedidas de um contexto para outro procurando evidenciar o que nos dois contextos pode servir mutuamente de aprendizagem de práticas e organização sócio espacial.

Em matéria de conclusões o livro evidencia a centralidade de cinco eixos analíticos:

- i) da análise comparativa dos dois contextos ressalta o maior investimento e promoção da diversidade no território analisado em Lisboa por contraste com o Porto. A densidade de cidadãos imigrantes a residirem nos respetivos espaços urbanos explica apenas em parte essa desproporção. Outras razões prendem-se com a incipiente integração da ideia de diversidade na política dos autarcas, a inexistência de aposta no conceito de diversidade para uma “marca” da cidade, a contradição entre os fluxos de entrada de imigrantes (atualmente em recessão no Porto) e o crescimento pronunciado da especulação imobiliária e do alojamento turístico;
- ii) A adaptação das estratégias dos estrangeiros residentes às dinâmicas socioterritoriais do centro de Lisboa e do Porto. Quer no Porto quer em Lisboa as estratégias dos comerciantes de origem imigrante são diretamente influenciadas pela intensificação da turistificação. Todavia, os efeitos da turistificação não se resumem aos impactos negativos que uma visão parcial e apressada poderia fazer crer. Em



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

- Lisboa como no Porto a dinâmica de transformação dos comércios obedece, numa sequência de ajustamentos, a estratégias de sobrevivência e crescimento, que podem ser divididas em: a) Resiliência e transformação; b) Mais-valias da etnicidade; c) Investimento direto globalizado;
- iii) Se é comum a integração das culturas imigrantes nas iniciativas artísticas, esta é muito mais notória em Lisboa, com um conjunto articulado de atores cujas práticas passam pela imbricação entre performance artística e expressões culturais imigrantes. Esta é potenciada em virtude das ligações estratégicas de atores que imprimem lógicas criativas ao território;
 - iv) Do lado dos bloqueios e incapacidades, os comerciantes de origem imigrante continuam a debater-se com um conjunto de dificuldades muito concretas, designadamente dificuldade em acompanhar o preço das rendas, expulsão do centro da cidade, remigração e trajetórias desviadas ou interrompidas;
 - v) A emergência e consolidação da presença de um novo ator que penetra socialmente e de forma transversal estas áreas: os gentrificadores. A centralidade e acessibilidade dos preços da habitação são as razões mais relevantes para o seu estabelecimento. Porém, concomitantemente, um interesse explícito pelo empreendedorismo imobiliário, e pela especulação, é salientado por alguns destes atores. A procura pela diversidade cultural e a manutenção desta como autenticidade dos bairros emerge como uma das preocupações destes novos moradores, que não surge, contudo, como necessária para as suas escolhas habitacionais.

Em qualquer das zonas estudadas o fenómeno da especulação imobiliária e do alojamento local ganha contornos que influem diretamente na morfologia e composição dos territórios. Todavia, seria errado ver nos imigrantes residentes vítimas passivas destes processos. Com efeito, os próprios imigrantes quando para isso capacitados (capital económico e social) empreendem estratégias associadas à turistificação, participando assim da dinâmica transformativa destes territórios. Todavia, a possibilidade de mobilizar estas formas de capital encontra-se segmentada. Ou seja, os obstáculos surgem como mais pronunciados no caso dos imigrantes entrevistados com permanências mais antigas e cuja adaptação às novas tendências não foi consumada.

Nos dois territórios estudados, em particular nos terrenos etnografados, a comunidade do Bangladesh tem uma presença significativa, encontrando-se sobre representada quer em número quer no que diz respeito às suas marcas simbólicas no próprio espaço. Por conseguinte, são os seus membros que surgem mais destacados neste estudo. A visibilidade da comunidade do Bangladesh é evidente em ambos os territórios, sendo estes que ocupam mais do campo político e económico. Por outro lado, quer no Porto quer em Lisboa, para os territórios analisados, verifica-se uma intensificação do fenómeno da gentrificação, com os atores mobilizando representações e estratégias semelhantes.

As evidências empíricas revelam que em Lisboa, a etnicidade parece poder representar um fator donde se extrai um dividendo. Estas mais-valias da etnicidade estão por explorar no caso do Porto e, em larga medida, não têm constituído um aspeto central das agendas de desenvolvimento social e urbano nessa cidade.

Embora estas zonas, quer em Lisboa quer no Porto, tenham sido alvo de uma intensa gentrificação, são múltiplos os contextos de convivalidade entre estes novos residentes e os imigrantes. Não foi relatado, por conseguinte, espaços de fricção ou de rejeição, dos quais surgissem representações de pendor xenófobo ou



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

racista. Neste sentido, os dados recolhidos para o estudo sugerem que os padrões socioespaciais de encontro de múltiplas diversidades (i.e. imigrantes residentes com gentrificadores recentes) não tem oferecido problemas. Muito embora os locais de partilha não sejam frequentes, assumindo os lugares proxémicos sobretudo uma configuração aproximada a padrões socioespaciais que envolvem coletivos delimitados formados por afinidades emergentes em ambientes frequentados por outros socialmente distantes, não existem fricções relatadas.

Neste sentido, há uma acomodação quotidiana entre as práticas dos imigrantes e dos novos “residentes”, quer estes últimos sejam gentrificadores quer turistas. A presença dos turistas funciona frequentemente como reforço da ligação ao território por parte dos imigrantes.

Sendo certo que ambos os territórios estudados se encontram em transformação profunda e acelerada, é, no entanto, forçoso constatar que nenhuma das dinâmicas encontradas possui efeitos unívocos. Ao invés, constata-se padrões de ajustamento mútuos que fazem com que as situações sociais encontradas não sejam liminarmente de “perdedores” e “ganhadores”.

A exploração destas várias dimensões de análise estende-se por 7 capítulos, sendo que no primeiro procede-se a um balanço sobre as principais perspetivas teóricas e trabalhos empíricos nacionais e internacionais em que se entrecruza espaço urbano, migrações e diversidade, adicionalmente, tecem-se algumas considerações sobre a metodologia de investigação e os contextos empíricos de análise. No capítulo dois, descreve-se com um certo grau de profundidade a história da presença de populações imigrantes nas cidades de Lisboa e Porto; de seguida, analisam-se as políticas, programas e medidas da diversidade e com impacto, principalmente na escala local (capítulo 3); no quarto capítulo, analisam-se os repertórios dos principais protagonistas das mudanças em curso: os comerciantes de origem imigrante e os gentrificadores; seguidamente, faz-se uma reflexão em torno dos principais processos recentes de transformação urbana nas cidades de Lisboa e Porto (Capítulo 5); a culminar e no capítulo seis, adotando uma perspetiva crítica e analítica, cruzam-se as narrativas produzidas pelos atores institucionais (políticos e técnicos das autarquias, associações de imigrantes, ONGs, entre outros) e atores sociais (comerciantes de origem imigrante e gentrificadores) em torno da diversidade.

Por último, este livro encerra com um capítulo final que procura fazer uma síntese articulada em torno principais conclusões-chave desta pesquisa e apresentam-se algumas pistas em termos de recomendações para o desenho de políticas, programas e projetos à escala local e que respondam aos principais desafios elencados nesta investigação e que sejam capazes de intersectar as questões da diversidade, migrações e das dinâmicas de transformação do espaço urbano.